

PLANO DE TRABALHO

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA | EQUIPANDO O ACERVO INSTITUCIONAL PARA
ATENDER A PESSOA COM AUTISMO E SUA FAMÍLIA, COM EXCELÊNCIA

1. Identificação da Organização da Sociedade Civil (OSC)

I – Dados da Pessoa Jurídica Mantenedora

Nome: GRUPO DE APOIO AO INDIVÍDUO COM AUTISMO E AFINS - GAIA
CNPJ: 07.623.352/0001-42
Endereço: Rua Major José Mariotto Ferreira, nº 96 – Vila Betânia, São José dos Campos/SP
CEP: 12.245-710
Município: São José dos Campos
Telefones: 12 3911-2868
E-mail institucional: gaia@gaiasjc.org.br

II – Identificação do Representante legal

Nome: SARA LUCIA DA SILVA FARIAS AZIBEIRO
Data do Nascimento: 22/02/1950
RG: 18.546.683 SSP/SP
CPF: 943.689.458-91
Formação: Historiadora
Endereço: Rua Evandro Tuy Jr. nº 165- Urbanova
CEP: 12.244-350
Município: São José dos Campos
Telefones: (12)3911-2868
E-mail pessoal: sara@gaiasjc.org.br

III – Identificação do Técnico Responsável pela Execução do Serviço a Ser Qualificado.

Nome: Carlos Eduardo Teodoro Vieira
Data do Nascimento: 07/08/86
CPF: 351.421.268-66
RG: 34.500.003-1

Formação: Pedagogo
Endereço: Av. Benedito Monteiro Andrade, 12
CEP: 12.260-000
Município: Paraibuna
Telefones: (12) 3911-2868
E-mail pessoal: carlosevieira@yahoo.com.br
E-mail institucional: assessoria@gaiasjc.org.br

IV – Apresentação da OSC

1. Descritivo da evolução histórica

a. Percurso da instituição de 2005 a 2020 / experiência prévia

De **2005 a 2006**, as ações do GAIA foram de difusão cultural do transtorno do autismo, para a população e imprensa, e de diálogo com o poder público.

Em **2007**, acrescentou-se à nossas ações a intervenção direta com a pessoa com TEA.

Em **2008**, foi criado o “Grupo de Estudos em Desenvolvimento Humano”, com participação de profissionais do GAIA e da rede pública e privada, técnicos das áreas de educação, saúde e assistência social. Ainda nesse ano, a instituição obteve o Título de Utilidade Pública Municipal e firmou convênio com a Secretaria do Desenvolvimento Social de São José dos Campos.

Em **2009**, deu-se continuidade aos serviços e projetos em vigor e o GAIA foi contemplado com o Título de Utilidade Pública Estadual.

Em **2010**, inauguram-se novos serviços, a “Consultoria a Escolas e a Municípios” (e também a instituições do âmbito da assistência e da saúde) e o “Núcleo de Diagnóstico e Avaliação Terapêutica” com atendimentos às crianças a partir de um ano e meio de idade.

Em **2011**, a proposta institucional foi a consolidação dos projetos e serviços em execução, sobretudo o “Núcleo de Diagnóstico e Avaliação Terapêutica”. Este ano, também, foi marcado pela atuação em eventos científicos. Destaca-se nesse ano, o “I Congresso Internacional de Avaliação e Intervenção em Autismo: das investigações multiprofissionais, às práticas clínicas institucionais e educacionais”, no qual o corpo diretor técnico do GAIA participou da organização, promoção e atuou como palestrante do evento, que teve palco na cidade de São Paulo e atraiu profissionais de todo o Brasil. A ação se insere no objetivo do projeto institucional de fomentar os estudos e pesquisas sobre o TEA.

Em **2012**, o foco se manteve especialmente nas participações em eventos científicos e acrescentou-se maior qualidade aos trabalhos iniciados. Nesse mesmo ano, a instituição recebeu o Título de Utilidade Pública Federal.

Em **2013**, deu-se mais um passo à frente, abrindo mais uma porta de possibilidades ao público com TEA, com um trabalho em grupo, precursor do trabalho de oficinas pedagógicas, o projeto “Porta Aberta”.

Em **2014**, deu-se continuidade aos serviços e projetos, consolidando os trabalhos em andamento.

Em **2015**, a instituição se organizou e se capacitou para oferecer mais um serviço, o “Atendimento Educacional Especializado (AEE)”, e recebeu a certificação de Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) pelo Conselho Municipal de Educação (CME) de São José dos Campos, que habilita e autoriza o funcionamento do serviço. Nesse ano, também, a instituição foi reconhecida como Entidade Beneficente de Assistência Social, recebendo a certificação CEBAS. O ano findou trazendo o fato relevante da doação de um terreno de 8,4 mil metros quadrados para a construção da sede própria da entidade, ato que se deu por iniciativa do prefeito do município e contou com a aprovação unânime dos vereadores da cidade.

Em **2016**, o GAIA iniciou a execução do “Projeto Germina”, projeto-piloto promovido pelo CMDCA, via FUMDICAD (mediante doação da Fundação Itaú Social), através do qual, 40 alunos da rede de ensino público municipal com diagnóstico de TEA receberam atendimento educacional especializado no período do contra turno escolar com o envolvimento e formação para 26 escolas.

Em **2017**, o GAIA continuou com a parceria com a Secretaria de Apoio Social ao Cidadão e deu continuidade ao “Projeto Germina” promovido novamente pelo CMDCA, via FUMDICAD (mediante doação da Fundação Itaú Social), com adequação da proposta, baseada nos resultados obtidos através do projeto-piloto. Ainda neste ano, foi implementado, com apoio da Monsanto e em parceria com a Secretaria da Educação, o “Projeto De Mãos Dadas” que consiste na capacitação das ferramentas públicas de atendimento à comunidade (educação, saúde, esporte, cultura) com o objetivo de preparar estes espaços para receber e atender a pessoa autista e, assim, facilitar sua integração social e pleno usufruto da cidadania. Coroando as ações para o ano de 2017, o GAIA ainda implementou, em parceria com o Instituto Embraer, o “Projeto Musica & Movimento”, uma proposta inovadora de usar a música como ferramenta de comunicação e interação social que, inclusive, resultou no espetáculo “Dorival e o Realejo”, inédito na região por ter como atores somente pessoas com autismo.

Em **2018**, o GAIA continuou com a parceria com a Secretaria de Apoio Social ao Cidadão e deu continuidade ao “Projeto Música & Movimento”, agora promovido pelo CMDCA via FUMDICAD, com o atendimento a 48 usuários e ao “Projeto De Mãos Dadas” em atuação com a Secretaria Municipal de Saúde com capacitação aos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Infantil do Município. Em decorrência do “Projeto Germina”, deu início ao “Projeto Primeiras Folhas”, em parceria com a fundação Itaú Social, com a oferta de Atendimento Educacional Especializado a 35 alunos da rede de ensino municipal com diagnóstico de TEA, além do acompanhamento de 26 unidades escolares municipais.

Em **2019**, o GAIA continuou a parceria com a Secretaria de Atendimento Social ao Cidadão (SASC) e realizou o “Projeto Comunic/Arte” contemplado e patrocinado pelo CMDCA/FUMDICAD, atendendo a 35 usuários com a oferta de Oficinas de modo a oportunizar experiências estéticas e integração grupal. Nesse ano desenvolveu também o “Programa Pró- Desenvolvimento” com atendimentos clínicos e educacionais a crianças e adolescentes de 4 a 17 anos.

Em **2020**, deu-se a continuidade da parceria com a SASC e o início à execução de novo projeto, “Projeto Identid/ARTE” (composto de oficinas de artes para 42 autistas), patrocinado pelo CMDCA/FUMDICAD. Também, teve início uma nova edição do “Projeto De Mãos Dadas”, desta vez, mediante um contrato de convênio com a Secretaria de Saúde de SJC, cujo plano de trabalho consiste na formação e capacitação sobre os sinais de risco do desenvolvimento neuropsicomotor e intervenção clínica do Transtorno do Espectro do Autismo à equipe de atenção primária e equipe clínica da Reabilitação. Neste ano também, temos finalmente iniciada, a construção da nossa sede própria, patrocinada por empresários da cidade.

b. Atuação em Rede

Em consonância com sua Missão, o GAIA atua em rede e na Rede de Assistência Social, Educacional e de Saúde, bem como com demais setores do território por onde haja demanda de apoio, formação ou articulação entre profissionais e famílias. A participação também é ativa em:

- FORUNS E CONSELHOS (fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (CMPCD), Conselho Municipal da Juventude (COMJUV));
- COMISSÕES E REDES: Comissão dos Direitos do Terceiro Setor da OAB de São José dos Campos; Rede Social de São José dos Campos;
- Mantém CONVENIO com a Secretaria da Saúde e tem PARCERIA com a Secretaria de Assistência Social ao Cidadão;
- Desenvolve projetos financiados pelo FUMDICAD, nas áreas da educação, assistência social e saúde.

c. Relevância pública e social

Instituição-referência, no município de São José dos Campos, no atendimento especializado ao público com autismo e às suas famílias, o GAIA conquistou título de UTILIDADE PÚBLICA nas esferas MUNICIPAL, ESTADUAL e FEDERAL. Em 2015 recebeu a certificação de Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) do conselho Municipal de Educação do município e foi reconhecido como ENTIDADE BENEFICENTE DE ASSISTENCIA SOCIAL (CEBAS).

- Certificado de Utilidade Pública Estadual: Lei nº 13.933/2010;
- Certificado de Cadastro das Entidade Promotora de Defesa dos Direitos Humanos do Estado de São Paulo: Decreto estadual nº 57.234/2011;
- Certificado de Reconhecimento de Entidade Promotora de Direitos Humanos nº 2091;
- SEDS - Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo - Comprovante Cadastral – SEDS/OS nº 6763/2009;
- Certificado de Utilidade Pública Municipal: Lei nº 7.469/2008.

d. Capacidade técnica operacional

Atualmente as instalações físicas do GAIA permitem prestar serviços a crianças, adolescentes e adultos com autismo e a seus familiares, presencialmente, ao longo da semana, para um grupo de 150 pessoas. A esse número, acrescenta-se, ainda, a capacidade de atendimento remoto às famílias.

2. Caracterização socioeconômica da região e do serviço a ser qualificado:

a. Localização:

Rua Major José Mariotto Ferreira, nº 96, com complemento no imóvel nº 81, no bairro Vila Betânia, em São José dos Campos/SP – CEP 12.245-491

b. Caracterização das vulnerabilidades sociais do território, considerando o público a ser atendido e justificativa da realidade a ser transformada.

O GAIA tem como beneficiados (1) a família de pessoa com autismo e (2) a pessoa com autismo. Para cada um desses, a instituição desenvolve, anualmente, planos de trabalho específicos e estratégicos.

(1) A 'família de pessoa com TEA' que recebe atendimento sistemático e direto no GAIA, de forma planejada, é uma família que tem a sua dinâmica severamente impactada pelo autismo do filho. No município, uma maioria impressionante de famílias permanece vivendo os impeditivos que o autismo traz para seus filhos, sem receberem orientação, atenção e cuidado adequados, e acabam por constituir uma dinâmica familiar particular a fim de se adaptarem às questões que o transtorno traz, o que nem sempre se dá de modo saudável para seus membros. Estudos com familiares de pessoas com autismo têm apontado a sobrecarga física e mental que recai sobre a mãe, decorrente de atribuições da vida cotidiana, a dificuldade de algumas delas em prosseguirem com sua carreira profissional, devido ao tempo excessivo da demanda de cuidados que a criança necessita, a falta de apoio social e o alto nível de dependência de outros integrantes da família, situação que acaba gerando insegurança, ansiedade e outros problemas, como preocupações a respeito do futuro, por exemplo. É comum as famílias relatarem receber informações genéricas ou incompletas no momento da transmissão do diagnóstico, fazendo com que as mães tenham que buscar por conta própria conhecimentos acerca do assunto. Outros estudos mostram sentimento de impotência e desesperança por parte dos pais, altos níveis de estresse e baixo índice de qualidade de vida para seus familiares, ainda que haja a possibilidade de desenvolver a capacidade de adaptação e resiliência por parte deles. Revelam, também, que existe um significativo sentimento de desamparo das mães em relação aos maridos ou pais, demonstrando o anseio de que eles assumam uma responsabilidade conjugada pelos cuidados com o filho. Aquelas mães que vivem com o marido pouco podem contar, cotidianamente, com ele, pois quase nunca é presente, porque passa a ser o único provedor de renda da família; porém, alguns estudos associam esse distanciamento também ao fato de os pais demorarem mais para aceitar e se adaptar à situação que o autismo traz. E há as mães que são solteiras ou separadas. Em quaisquer dessas situações, a ausência ou distanciamento dos companheiros/pais afetam a vida do autista, que acaba perdendo o contato com o pai, em grande parte dos casos. Essa ausência também acarreta a falta de apoio financeiro, de forma que os benefícios sociais passam a significar o único recurso com que algumas mães contam no cuidado do filho autista. O baixo nível de renda familiar influencia a possibilidade de ter um ajudante para cuidar da criança em algum período do dia, de forma que a dedicação da mãe a outras atividades (como trabalhar fora ou mesmo desfrutar de atividades de lazer, relaxamento e estudos) é diminuta ou nula. É uma realidade de profunda vivência de perda (de sonhos, projetos e de toda a sorte de outras coisas). Esse quadro pode se tornar ainda mais desafiador com entrada dos filhos na fase da adolescência. A dificuldade com os cuidados na higienização do jovem, a menstruação, a masturbação e sexualidade do filho deflagram, muitas vezes, como o filho era visto e tratado como criança, sustentando ao redor dele um comportamento mais protetivo e com menos possibilidades de desenvolvimento da autonomia que poderiam ter. A agressividade, comportamentos autolesivos e, por vezes, a presença de ameaça à sua integridade física ou a dos outros, também aumenta nessa fase do



desenvolvimento do indivíduo com TEA, o que dificulta, ainda mais, o acesso e circulação da família a locais públicos. A família acaba se tornando tão isolada quanto o filho acometido pelo autismo, ainda mais apartada do convívio social e, não raro, do convívio com parentes. Nessa fase, a participação da vida em comunidade, inclusive do mundo do trabalho, nunca esteve tão distante, em especial para a mãe/cuidadora. Diante de tal realidade, o trabalho da instituição GAIA, como grupo de apoio que é e se denomina, tem também se desenvolvido muito focado nas necessidades da família do indivíduo com TEA. Além de complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar/comunitária, a institucionalização e a segregação do filho com autismo e assegurando o direito à convivência familiar e comunitária, o GAIA apoia a família nos acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social, e nos acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no município, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos. Oportuniza à família o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários. Também, promove atividades intergeracionais (mãe/pai e filho), fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários, promove trocas de experiências e vivências entre pares (famílias que vivem a mesma experiência de ter um familiar com autismo). O trabalho focado na família segue um plano de trabalho que dispõe à família acesso permanente, agendado ou em qualquer tempo (de acordo com a urgência e necessidade da família), com a assistente social e acesso semanal, mediante os encontros do Grupo de Pais, que consistem em dinâmicas de grupo com fins terapêuticos de construção identitária, familiar e comunitária, no qual a família desfruta de uma escuta qualificada por psicóloga e do compartilhamento de experiências com outras famílias. Há também os laboratórios de saberes diversos, de criação e técnicas artísticas, de desenvolvimento de habilidades socioemocionais e motora/corporais.

(2) A 'peessoa com autismo' (criança, adolescente e adulto) se encontra nos quatro cantos da cidade, muitos deles, os de maior vulnerabilidade social, em bairros muito distantes ou em áreas denominadas de expansão urbana, e tem características pessoais bem singulares. O perfil cognitivo no autismo traz uma sistematização no pensamento com presença de rigidez na operacionalização destes, discrepâncias entre as áreas de linguagem e organização visoperceptiva, necessidade de rituais, comportamentos repetitivos, interesses restritos, déficit no desenvolvimento da linguagem, prejuízo no pensamento simbólico, na comunicação e na interação social; não raro, também podem estar presentes deficiências intelectuais que nem sempre são passíveis de serem mensuradas e classificadas (o que que traz reflexo no prognóstico do caso). Essa condição impacta o uso do corpo e de todos os seus sentidos no espaço e traz muitos prejuízos à pessoa com autismo, prejudicando muitíssimo o seu desempenho em toda sorte de atividades e situações; notadamente, dificultando a permanência do indivíduo com autismo no meio social. De tal forma que, o prejuízo na capacidade de desenvolver relacionamentos pessoais e sociais como um todo é a essência desse quadro autístico, deflagrando a fragilidade da patologia e a severidade no impacto social que isto traz.

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas pela instituição, no âmbito da Assistência Social (planejadas, cuidadosamente, para atender as necessidades de cada um dos beneficiados) têm sido fundamentais para o ganho no desenvolvimento integral da pessoa com autismo, facilitando a sua inclusão na família, na escola e na comunidade. A proposta de trabalho é de atendimento em grupo, com oferta de oficinas que promovem experiência em aprendizagem, uso e participação social, a partir de um tema ou um conteúdo específico. Entre essas, há as oficinas que têm como proposta a oferta de experiência em aprendizagem de interação social, comunicativa e tecnológica para uso e participação social, por meio da *tecnologia e de mídias educativas digitais*. Nessas oficinas, o beneficiado tem acesso ao aprendizado dos procedimentos necessários ao uso dos



equipamentos e recursos tecnológicos para situações relacionais do cotidiano e inseridas no cotidiano. É preciso remover barreiras de comunicação e de acesso à tecnologia desse público, advindas das questões inerentes ao autismo.

Daí a presente proposta de utilização do recurso da emenda para investir na implantação do LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA do GAIA e poder, assim, contar com esse valioso recurso na execução das atividades que o GAIA já oferece e para as atividades que virá oferecer, tanto para a pessoa com autismo, quanto para a sua família.

c. Descrição do serviço em conformidade com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

Serviço de Proteção Social de Média Complexidade para Pessoas com Deficiência e suas Famílias.

d. Detalhamento do Projeto

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA | EQUIPANDO O ACERVO DO GAIA PARA ATENDER COM EXCELÊNCIA A PESSOA COM AUTISMO E FAMÍLIA.

O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA será mais um recurso a compor o rol de equipamentos e ferramentas do acervo institucional a serem utilizadas nos serviços e projetos institucionais voltados à atenção, assistência e cuidado do indivíduo com autismo e sua família e à inclusão social. Todos os anos, os nossos planos de trabalho para os diretamente beneficiados incluem atividades tanto para os autistas como para a família, utilizando a metodologia de atendimento em grupo, em formato de oficinas. Há as oficinas que têm como proposta a oferta de experiência em aprendizagem de interação social, comunicativa e tecnológica para uso e participação social, por meio da tecnologia e de mídias educativas digitais. Falta-nos, entretanto, equipamentos em **boas condições e com tecnologia atual**, pois o que se dispõe, hoje, são equipamentos que nos foram doados (equipamentos usados doados por pessoas da comunidade, que foram recuperados para o nosso uso), com tecnologia obsoleta ou inadequados para o trabalho com nosso público, que requer equipamentos com recursos que lhes permita efetiva acessibilidade, possibilitando-o a usufruir os benefícios de acesso a softwares e aplicativos atualizados, assim como todo os recursos de tecnologia assistiva.

- a. Faixa etária das pessoas com TEA beneficiários dos serviços da instituição: 04 a 59 anos
- b. Sexo das pessoas com TEA: M e F.
- c. Período de funcionamento: de segundas a sextas-feiras, das 08h00 às 17h00;
- d. Capacidade de atendimento à pessoa com TEA e família: 150 pessoas com TEA + 150 Familiares (em geral, é a mãe, mas o atendimento é aberto aos familiares que aceitem participar)
- e. Número de pessoas atendidas: 96 pessoas com TEA + 96 Familiares.



GAIA

GRUPO DE APOIO AO
INDIVÍDUO COM AUTISMO



V- Descrição do Projeto

1. Título do Projeto

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA | EQUIPANDO O ACERVO DO GAIA PARA ATENDER COM EXCELÊNCIA A PESSOA COM AUTISMO E FAMÍLIA.

2. Descrição da realidade social a ser transformada

O TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) é um transtorno do desenvolvimento complexo. Pessoas com autismo têm, em comum, prejuízos na comunicação, na interação social e no comportamento. As reações atípicas à diversidade ambiental, o prejuízo na compreensão da transmissão do conteúdo marcado pela defasagem na linguagem e os comportamentos que decorrem do processamento dessas informações colaboram para que a pessoa com autismo seja considerada como pessoa de difícil acesso. Sem dúvida, é grande o impacto do autismo na família, que é desafiada a cuidar e educar um filho numa condição tão singular, vivenciando, essa família, uma realidade de perdas de toda sorte e sem acesso à atenção, assistência e cuidado minimamente necessários.

O GAIA, por meio de seus projetos, tem a potência de trazer fortalecimento a esse indivíduo e à família, contribuindo, efetivamente, para ganho na qualidade das relações familiares, da dinâmica na comunidade e na valorização do membro familiar com TEA. Dessa maneira, atua na prevenção de ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições do indivíduo com TEA, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania, fazendo isso por meio presencial ou via suporte virtual (à distância/online).

3. Descrição do serviço a ser qualificado *(descrição do tipo de serviço ofertado, conforme normativas específicas da política setorial de que trata a parceria, nos termos da respectiva regulamentação de cada ente federado, inclusive respeitando matrizes padronizadas de serviço, se for o caso)*

Os projetos de ações socioassistenciais no atendimento aos indivíduos com TEA e suas famílias atuam na promoção da autonomia, inclusão social e melhoria da qualidade de vida dos usuários e familiares.

Através de Planos de Trabalho Individuais e de ações institucionais integradas, investe-se no desenvolvimento de habilidades sociais dos usuários para convivência e interação social e na escuta e orientação aos cuidadores e familiares acerca das atividades de vida cotidiana e na compreensão e intervenção em relação às manifestações autísticas. Para tanto, realiza-se:

- Promoção de atividades em grupo aos usuários com TEA, com assuntos diversos: oficinas de artes plásticas, música e dança, oficinas de aprendizagem para o uso dos equipamentos e recursos tecnológicos para situações relacionais do cotidiano e inseridas no cotidiano, oficinas de contação de histórias e leitura; gincanas comunicativas, musicais, artes; piqueniques e lanches compartilhados; passeios em ambientes públicos e atividades físicas e recreativas.

- Grupo de Pais: atendimento semanal a cuidadores e familiares para fortalecimento de vínculos, socialização de experiências e convivência com os pares.

- Escuta qualificada e acolhimento do Núcleo de Serviço Social, aberto a toda comunidade, promovendo auxílio ao desenvolvimento de estratégias, por parte da família e profissionais, que as empoderem de recursos para a provisão dos cuidados e intervenções necessários que a condição do autismo impõe ao seu familiar.

Tal serviço caracteriza-se pela articulação da rede de proteção social através de encaminhamentos para a rede e linhas de cuidado, oferecidos pelos serviços de saúde, assistência, educação, justiça, esporte e lazer do município, articulação das instâncias públicas e privadas, promovendo uma rede de apoio e a atenção à garantia de direitos. O atendimento oferecido à família compreende a atuação social e educativa que caracteriza as ações pertinentes à política de assistência social, ajudando a família lidar com os desafios que o TEA traz, tanto no que se refere ao impacto na dinâmica familiar e na vida pessoal de cada um de seus membros (sobretudo, da mãe/cuidador), como aos desafios que a questão da deficiência impõe à família, na esfera particular e pública.

4. Objetivo

a. Objetivo Geral *(diz respeito a solução do problema a ser enfrentado pelo projeto, tal objetivo deve ser compatível com as ações prestadas pela OSC, com o campo funcional da SEDS e com a política setorial que trata a parceria. O objetivo geral expressa a intenção transformadora de atingir um determinado fim, uma mudança determinada de situação e que tenha impacto no atendimento de demanda de seus usuários).*

Oportunizar ao público assistido oficinas de experiência de aprendizagem social e o uso de tecnologia e mídias educativas como ferramentas de interação social e comunicação significativa cotidiana.

b. Objetivos Específicos. *(Devem expressar os resultados concretos a serem atingidos, ampliação ou aprimoramento dos serviços, com aquisição dos equipamentos solicitados, são passos estratégicos para que o objetivo geral possa ser alcançado, isto é, eles são capazes de mostrar as estratégias que serão utilizadas pelo projeto, representam os passos para se alcançar o objetivo geral)*

- (1) Prover ao acervo da instituição o LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.
- (2) Assegurar os meios necessários para alcançar a eficiência, efetividade e eficácia das atividades propostas à utilização do Laboratório.
- (3) Prestar contas do presente projeto ao Ente Público Gestor, em bom tempo.

5. Meta. *(Objetivo de forma quantificada, possível de ser mensurada; são declarações de quantidade dos serviços/produtos que serão prados/obtidos com as ações propostas, de forma temporal e espacialmente dimensionadas, isto é, além de expressar o que queremos precisamos delimitar o quanto, em quanto tempo e em que lugar serão realizadas)*

Meta	Indicador	Meio de Verificação	Prazo
1.1 Compor e equipar o ambiente físico.	- 33 Itens/Equipamentos comprados. - 01 espaço físico adequado à finalidade.	- Nota fiscal. - Registro fotográfico do espaço mobiliado e equipado.	6 meses
1.2 Qualificar a equipe autorizada para atuar no estúdio.	- 02 Reuniões (via: presencial e/ou online) para capacitação e treinamento. - 100% da equipe selecionada presente	- Ata de reunião e/ou Gravação dos eventos. - Manual 'Normas Para Utilização do Laboratório de Informática.' - Registro dos participantes.	6 meses

<p>2.1 Planejar/monitorar/avaliar as atividades do Laboratório de Informática, conciliadas às atividades dos diversos serviços e projetos/oficinas.</p> <p>2.2 Realizar a gestão da manutenção dos equipamentos (manutenção preventiva, preditiva e corretiva).</p>	<p>- 100% de desvios ou alterações nas METAS identificados, corrigidos, restaurados e/ou realinhados em bom tempo</p>	<p>- Infográfico de manutenção.</p> <p>- Documento de monitoramento.</p> <p>- Documento de avaliação.</p>	<p>6 meses</p>
<p>3. Realizar a formação à equipe para a prestação de contas, segundo a exigência do Ente Patrocinador/Gestor.</p>	<p>- 01 Coordenador do Projeto capacitado.</p> <p>- 01 Profissional do setor financeiro capacitado.</p>	<p>- Registro da reunião intersetorial com a pauta da capacitação.</p>	<p>6 meses</p>

6. Metodologia (Escrever detalhadamente, como as ações que serão desenvolvidas com ou para o público alvo e como os equipamentos auxiliarão na execução do objeto da parceria pela OSC para atingir seus objetivos)

O trabalho/serviço que será beneficiado pelo Laboratório de Informática é desenvolvido por equipe multidisciplinar, conduzido por profissionais de diferentes áreas e orientado e coordenado por profissionais com especialização em TEA. A devolutiva das famílias, resultantes do conteúdo extraído da escuta ativa e qualificada de todos os envolvidos nas atividades, nutre o planejamento, desenvolvimento e o conteúdo das oficinas.

A metodologia de trabalho diz respeito aos seguintes princípios:

- Garantia de acessibilidade à comunicação e interação social.
- Uso de tecnologia assistida para potencializar a funcionalidade de cada usuário e mantê-lo atrelado a situações cotidianas vivenciadas in loco.
- Fomento à participação efetiva da família no engajamento do atendimento e no exercício da cidadania responsabilizada em tempos de pandemia.
- Orientação e apoio ao cuidador familiar.
- Atendimento individualizado e coletivo respaldado no Plano de Atendimento Individual e Familiar como norteadores das ações adequadas a cada um, sem perder de vista as necessidades emergenciais na atual situação social.
- Centralidade na família.

Para tanto, são planejadas e ofertadas atividades semanais.

- Atividades de Jogos Cooperativos.
- Atividades de Culinária.
- Atividades de Artes.
- Atividades com tecnologia.

- Rodas de Conversa.
- Palestras.

Os equipamentos que comporão o “Laboratório de Informática” serão utilizados para que as atividades descritas acima possam ser produzidas e veiculadas aos beneficiários e suas famílias, com qualidade, eficiência e eficácia. O GAIA, hoje, dispõe do espaço em sua sede atual, bem como um serviço de internet banda larga de maior capacidade, que quando equipada com os recursos de informática pleiteados será largamente utilizada por nossos profissionais nas diversas oficinas oferecidas anualmente aos assistidos.

7. Prazo de execução do Projeto *(a plataforma sugere 12 meses, não especificar data de início e término)*

12 meses a partir da data de assinatura.

8. Impacto Social esperado

PROMOVER A INCLUSÃO DIGITAL E UMA MAIOR VALORIZAÇÃO, POR PARTE DA SOCIEDADE, DO PÚBLICO COM TEA E SUA FAMÍLIA.

- A tecnologia tem aberto portas para a melhoria da sociedade. Trazer a ‘pessoa com TEA’ e a ‘família com filho com TEA’, da maneira proposta, para o mundo digital é uma forma de democratizar a tecnologia e torná-la acessível a esses públicos. A experiência oportuniza ganho na qualidade de vida dessas minorias e contribui para que possam pensar além, em outras perspectivas. É vencer preconceitos, superar limites pessoais e obstáculos (ambientais, locais e de tempo) que, esperamos, impacte não apenas a autoestima desses, mas também impacte positivamente o conceito que a sociedade tem sobre essas pessoas, contribuindo para que a comunidade lhes atribua o valor que toda pessoa humana tem direito.

9. Processo de Monitoramento e Avaliação.

(Devem descrever como será o sistema de monitoramento e avaliação do projeto, apresentando alguns indicadores tangíveis e/ou intangíveis, os instrumentos e estratégias de coleta de dados e a equipe responsável pelo processo).

Resultados Esperados	Indicador	Meio de Verificação	Equipe Responsável
1. Laboratório de Informática GAIA em condição de dar conta com excelência, tecnicamente e tecnologicamente, das demandas do serviço voltado ao público em foco.	- Número de atividades com o público alvo, utilizando o laboratório.	- Planos de trabalho de oficinas. - Pesquisas de satisfação. - Agenda de atividades do Studio.	Coordenador do Projeto + Coordenadores de projetos e serviços + Profissional responsável pelo Laboratório GAIA.
2. Bom uso e pleno aproveitamento do Laboratório de Informática.	- Nível de satisfação dos profissionais e usuários do laboratório. - Número de reclamações recebidas, tanto da parte da equipe técnica, como dos beneficiados pelo serviço/projeto. - Número de quebras, avarias e perdas de equipamentos. - Índice de ociosidade do laboratório.	- Registro de ocorrências do Studio GAIA.	
3. Processo de prestação de contas realizado segundo a agenda.	- Aprovação da Prestação de Contas pelo Ente Público Gestor	- Devolutiva do Ente Público Gestor.	- Coordenador do Projeto + Profissional designado do setor Financeiro.

10. Recursos Físicos (Detalhar as condições gerais do prédio, especificando o local onde os equipamentos adquiridos serão instalados).

Serão instalados em 01 dos imóveis ocupados pela instituição (ao todo, são 2 imóveis utilizados pela instituição, localizados na mesma rua): Rua Major Mariotto Ferreira, número 81, Vila Betânia, São José dos Campos, SP.

- Imóvel sobrado cuja estrutura oferece 01 amplo salão de atendimento para atividades tanto individuais, quanto coletivas/oficinas, 01 sala de apoio individual, 01 sala timeout, 01 cozinha, 01 recepção/sala de espera, 01 sala de reuniões de grupos de pais, equipes e/ou institucionais, 01 secretaria, 01 sala de diretoria, 01 sala do administrativo/financeiro, 04 banheiros – sendo 01 com acessibilidade, ampla área externa para atividades ao ar livre.

11. Recursos Humanos (Especificar: cargo/função, formação, carga horária, quantidade e tipo de vínculo de cada profissional envolvido com a OSC, direta ou indiretamente com a execução do objeto da parceria).

Cargo/Função	Formação	C. Horária	Qtde	Vínculo
Gerência Técnica	Pedagogia	12 h/sem	1	MEI
Assistente Social	Serviço Social	30 h/sem	1	CLT
Coordenador(a)	Mestre em Desenvolvimento Humano	17,5 h/sem	1	MEI
Orientador(a) de Oficina	Terapia Ocupacional	16,6 h/sem	1	PA
Orientador(a) de Oficina	Psicologia	16,5 h/sem	1	MEI
Orientador(a) - Grupo de Pais	Psicologia	7,5 h/sem	1	MEI
Oficineiro(a)	Pedagogia	14,5 h/sem	1	MEI
Oficineiro(a)	Educação Física	16 h/sem	1	MEI
Monitor(a) de Atividades	Educação Física	15,5 h/sem	1	MEI
Monitor(a) de Atividades	Pedagogia	15,5 h/sem	1	MEI
Monitor(a) de Atividades	Pedagogia	10 h/sem	1	MEI
Assistente Administrativo	Administração	28 h/sem	1	MEI
Coordenador(a) Geral	Educação Especial	7,5 h/sem	1	MEI
Coordenador/Condutor Grupo de Pais	Psicologia	9 h/sem	1	MEI
Orientador(a) Social	Serviço Social	20 h/sem	1	MEI
Orientador(a) de Oficina	Educação Especial	8,5 h/sem	2	MEI
Orientador(a) de Oficina	Fonoaudiologia	6 h/sem	1	MEI
Oficineiro(a)	Educação Física	9 h/sem	2	MEI
Educador(a) Cultural	Letras	9 h/sem	1	MEI
Educador(a) Cultural	Pedagogia	16 h/sem	2	MEI
Orientador(a) de Oficina	Pedagogia	4,5 h/sem	1	MEI
Oficineiro(a)	Terapeuta Holística	9 h/sem	1	MEI
Educador(a) Cultural	Tec. Gestão Industrial	9 h/sem	1	MEI

12. Plano de Aplicação dos recursos financeiros

Qtd.	Itens de Despesa	Especificações Técnicas	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Tela de projeção	Tela de projeção 1,5X1,5m 84 polegadas 1:1 retrátil	R\$ 690,00	R\$ 690,00
1	Impressora	Impressora tanque de tinta	R\$ 1.525,00	R\$ 1.525,00
2	Computador (desktop)	Computador (desktop) processador i5 - 10400 / 8 GB DDR4 SSD 240 GB / HD 1 TB/ teclado e mouse USB / gabinete / Fonte 500W Real / Windows 10	R\$ 4.800,00	R\$ 9.600,00
2	Monitor	Monitor Led 19,5"	R\$ 890,00	R\$ 1.780,00
2	Estabilizador	Estabilizador SMS 300VA Bivolt	R\$ 159,90	R\$ 319,80
2	Caixa de Som	Caixa de som estéreo	R\$ 45,00	R\$ 90,00
2	Webcam para desktop	Webcam HD para desktop com microfone	R\$ 189,90	R\$ 379,80
5	Notebook	Notebook processador i3 -1005 / 4GB / HD 1 TB / Tela 15,6" / Windows 10	R\$ 4.180,00	R\$ 20.900,00
7	Tablet	Tablet 10" Lite LTE Grafite 32GB	R\$ 1.380,00	R\$ 9.660,00

Rua Major José Marinho Ferreira, Nº 96, CEP 12.245-491, Vila Betânia, São José dos Campos-SP

Utilidade Pública Municipal: Lei 7469/08 | Utilidade Pública Estadual: Lei 13.933/09

Utilidade Pública Federal: Portaria Nº 2.246 | CEBAS: Portaria Nº 62/205 | CMAS: 096 | CMDCA: 127/08

Certificado de Reconhecimento de Entidade Promotora de Direitos Humanos: Nº 609

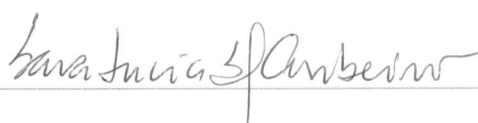


1	Datashow	Projektor Datashow 3000 Lumens	R\$ 2.720,00	R\$ 2.720,00
8	Cadeira fixa	Cadeira fixa 4 pés tubo oblongo, cor preta, assento com encosto em polipropileno, sem braço.	R\$ 261,00	R\$ 2.088,00
Total Geral				R\$ 49.752,60

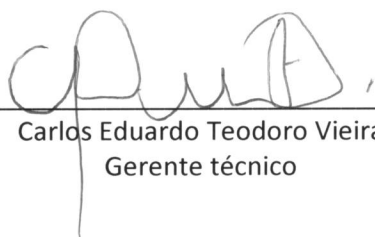
13. Cronograma de Desembolso

O recurso financeiro será liberado em parcela única, no valor de R\$ 49.752,60 (quarenta e nove mil, setecentos e cinquenta e dois reais e sessenta centavos).

São José dos Campos, 25 de abril de 2022.



Sara Lucia da Silva Farias Azibeiro
Diretora Presidente



Carlos Eduardo Teodoro Vieira
Gerente técnico